



O PROJETO ATELIÊ E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM FORTALEZA-CE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

DENISE GOMES DE SÁ

RESUMO

O presente trabalho busca relatar algumas experiências desenvolvidas no Projeto Ateliê e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem das crianças entre os meses de março a setembro de 2019, no centro de Educação Infantil -CEI Professor José Valdevino de Carvalho no Município de Fortaleza-Ceará. Para tanto questiona-se quais as contribuições o Projeto Ateliê trouxe para desenvolvimento das crianças em termos comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais. Pode-se afirmar que esta é uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e trata-se de um relato de experiência a partir das vivências ocorridas entre março e setembro de 2019. A mesma teve como fonte principal de discussão para análise do desenvolvimento das crianças, observações acerca da participação destas nas atividades propostas, registros escritos, fotográficos e vídeos concebidos durante a realização de atividades no âmbito do Ateliê. Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa foram 14 crianças da turma do infantil II B da referida instituição. Para embasar teoricamente o estudo buscou-se Loris Malaguzzi (1999) idealizador do projeto na Itália, Veia Vecchi (1999), Horn (2007); Rapoport e Piccinini (2001); Kishimoto (2010) e documentos oficiais que regem a educação infantil, dentre outros. Assim com base nos estudos e observações pode-se afirmar que o Projeto Ateliê teve e ainda tem impactos positivos no desenvolvimento das crianças na medida em que se reafirma o protagonismo das mesmas em tudo o que é proposto na instituição, desde a aquisição da linguagem oral até os aspectos comportamentais, afetivos, cognitivos e sociais. Tal pesquisa não se esgota nessa investigação, visto que, muito se tem a contribuir para a aprendizagem de todas as crianças do CEI e envolvimento de toda a comunidade escolar.

PALAVRAS CHAVE: Ateliê. Desenvolvimento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2018, foi proposto ao Centro de Educação Infantil- CEI José Valdevino de Carvalho situado no Município de Fortaleza a sua participação no Projeto Ateliê, cujo, o mesmo faz parte de um programa mais amplo o Projeto Fortaleza 2040, plano de metas para melhoria dos vários segmentos sociais do município, inclusive o da educação ao qual faz parte o projeto supracitado.



O foco do Projeto Ateliê com relação ao professor, está em realizar estudos em grupos, participação em eventos, debates e seminários vinculados à educação infantil, além de visitas às escolas pioneiras na iniciativa, a fim de apropriar os profissionais da rede de ensino à cerca dos significados do projeto que tem como propósito no que concerne aos infantes promover uma aprendizagem significativa para os mesmos fazendo uso da arte em sua várias nuances: plásticas e gráficas, dança, teatro, música, enfim, tudo que torna a criança participativa, criativa e protagonista de sua própria aprendizagem.

Assim, para garantir essa aprendizagem é necessário transformar não só o olhar dos profissionais acerca da educação infantil, mas é preciso transformar espaços e garantir que os mesmos permitam às crianças um desenvolvimento pautado na afetividade, no aprender fazer diante do conhecimento que tem e que usam na sociedade.

Dessa forma, a uma distinção entre espaço e ambiente que são propostas as atividades e realizadas, nesse sentido temos:

O termo espaço se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem (HORN, 2007, p.35).

Conforme expresso na fala da autora com relação aos espaços, pode-se dizer que o ateliê ocupa vários espaços dentro da instituição e permite ao educador/educando explorar esses espaços na medida em que os mesmos possibilitam múltiplas aprendizagens de acordo com tema abordada em cada um.

Nessa perspectiva, considera-se importante debater sobre essa temática no sentido de que a mesma poderá contribuir na análise do desenvolvimentos infantil e aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores dentro da instituição, visto que, a iniciativa do mesmo e seu desenrolar vem a complementar a intenção da Secretaria Municipal de Educação (SME) na tentativa de desenvolver uma educação no viés sociointeracionista.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar algumas experiências desenvolvidas no Projeto Ateliê e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem das crianças entre os meses de março a setembro de 2019, mas sem pretensão de assim findar a



pesquisar após esse relato. Para tanto questiona-se: quais contribuições o Projeto Ateliê trouxe para desenvolvimento das crianças em termos comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais?

Nesse sentido, pode-se afirmar que esta é uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e trata-se de um relato de experiência a partir das vivências ocorridas durante o período supracitado. O mesmo teve como fonte principal de discussão para análise do desenvolvimento das crianças as observações acerca da participação destas nas atividades propostas, registros escritos, fotográficos e vídeos concebidos durante a realização de atividades no âmbito do Ateliê no CEI Professor José Valdevino de Carvalho em de Fortaleza-CE. Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa são 14 crianças da turma do infantil II B da referida instituição, cujo, serão referenciadas aqui com nomes fictício para preservação de suas identidades. Vale salientar também que não se pretende discutir o desenvolvimento das mesmas de forma individualizada já que demandaria tempo para análises das observações, assim tratar-se-á de forma mais generalizada acerca do desenvolvimento e participação das mesmas no projeto.

Vale dizer ainda que, para embasar teoricamente os relatos, pautou-se em autores como: Loris Malaguzzi (1999) idealizador do projeto na Itália, Veia Vecchi (1999), Zabalza (1998 apud HORN, 2007); Rapoport e Piccinini (2001); Kishimoto (2010); além de documentos oficiais que regem a educação infantil, dentre outros.

Em se tratando dos relatos, da análise e discussões das observações para o desenvolvimento desta pesquisa procurou-se ter como base de coletas das informações as próprias recomendações advindas das formações dos professores fora do contexto escolar, pois são nos encontros pedagógicos realizados uma vez a cada mês que os professores são orientados a fazerem registros das atividades feitas com as crianças e suas reações, falas, protagonismos, dificuldades e aprendizagem.

Tais registros, como citado anteriormente, podem ser através da escrita das falas e comportamentos das crianças, através de fotos e vídeos ou até mesmo das atividades concretas como desenhos e pintura. Essa orientação que vem da Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de Fortaleza serve de apoio para preenchimento das fichas de acompanhamento individual das crianças, bem como para a elaboração dos relatórios de desenvolvimento das mesmas, além de instrumentos de pesquisa para trabalhos como este aqui em discussão.



Pode-se afirmar, que este projeto vem sendo desenvolvido a partir da necessidade da comunidade que está situado. Ressalta-se que delimitamos aqui um tempo e público específico que vai do início de setembro ao final de outubro de 2019, a fim de melhor ressaltar os dados observados. Nesse sentido, para início de discussão vale dizer que a turma do infantil II B do CEI consta matriculadas apenas 14 crianças devido o espaço não comportar as 20 necessárias para formar uma turma maior como o previsto em lei.

Enfim, com o intuito de iniciar as discussões é importante ressaltar que no início do ano sempre há um período que as crianças enfrentam a fase adaptação ao CEI ou em alguns casos a mudança de sala e de professoras, mesmo as que já frequentavam antes, pois se trata de um ambiente novo, diferente do que já estão acostumadas e, com o infantil II B, por se tratar de crianças que nunca haviam frequentado um CEI, essa fase de adaptação foi um tanto dolorosa fazendo com que as professoras se esforçassem ao máximo para garantir o bem estar e segurança dos infantes.

Pode-se afirmar também que essa fase pode durar longos meses.

Para avaliar a adaptação de um bebê ou de uma criança à creche, é importante considerar o tempo em que estão na creche. O processo de adaptação não se resume aos primeiros dias, mas pode durar meses. Faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que tende a se estender por mais tempo. (VITÓRIA & ROSSETTI-FERREIRA, apud RAPOPORT E PICCININI, 2001, p.88).

Há de se concordar com os autores supracitados que essa fase de adaptação pode mesmo durar longos períodos, contudo, os professores devem estar cientes de seu papel acolhedor, tornando esse um processo tranquilo para as crianças, seja, através da transformação do ambiente com cantinhos temáticos ou com própria participação das famílias.

Dessa forma, o Projeto Ateliê passou a ser uma prática do dia a dia das crianças.

O atelier, em nossa abordagem, é um espaço adicional dentro da escola, onde é possível explorar com nossas mãos e nossas mentes, onde podemos refinar nossa visão através da prática das artes visuais, trabalhar em projetos ligados a atividades planejadas em sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais novos (MALAGUZZI, 1999, p. 152).

Entender que, só é possível a realização da ações pedagógica diante do engajamento da equipe de profissionais que compõem a instituição envolvida nessa



pesquisa, visto que, para dar vida ao projeto e integrar as crianças e a comunidade escolar ao mesmo, fez-se necessário mudanças de perspectivas com relação ao fazer pedagógico e aos espaços destinados ao mesmo, bem como nas próprias visões distintas, sobre a educação infantil, presentes em cada profissional ali presente.

Com isso, pode-se informar que o ponto de partida após longos períodos de estudo de textos sobre a temática e reuniões de conscientização com as famílias, foi pensar num espaço destinado às atividades que seriam desenvolvidas dentro do Projeto Ateliê.

Assim:

O ateliê serve a duas funções. Em primeiro lugar, ele oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de técnicas, tais como pintura, desenhos e trabalhos com argila –todas as linguagens simbólicas. Em segundo lugar, ele ajuda que os professores compreendam como as crianças inventam veículos autônomos de liberdade expressiva, de liberdade cognitiva, de liberdade simbólica e vias de comunicação (VECCHI, 1999, p. 130).

É fácil concordar com a autora e ainda acrescentar que o espaço destinado ao ateliê é lugar de desabrochamento, de encantamento, de descoberta, de maravilhamento e de uma forma meio contraditória: é espaço de calma e de agitação.

A partir do envolvimento das crianças com o projeto e seus espaços mutáveis que o fazer pedagógico dentro do CEI e a adaptação das crianças foram se tornando respectivamente aconchegante e acolhedor, na medida em que, cada ressignificação dos ambientes fazia com que as crianças demonstrassem o desejo de permanecer e explorar as possibilidades que o Centro de Educação Infantil com o Projeto Ateliê as possibilitavam.

Fica evidente que:

A finalidade deste projeto educacional [...] é produzir uma criança reintegrada, capaz de construir seus próprios poderes de pensamento através de uma síntese de todas as linguagens expressivas, comunicativas e cognitivas. Contudo, a criança reintegrada não é um investigador solitário. Ao contrário, os sentidos e a mente da criança precisam da ajuda de outros para perceberem a ordem e a mudança e descobrirem os significados das novas relações. A criança é um protagonista (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 303).

Pensa-se que os autores pretendem com essa afirmativa ressaltar a importância de tratar a criança como ser capaz de produzir seu próprio saber, mas que cabe ao professor



fornecer meios para que esses saberes sejam propiciados de forma que elas possam alcançá-los na interação como o meio e com os outros a sua volta.

Enfim, é importante para debatermos aqui, mencionar que dois dos espaços que mais auxiliaram no processo de adaptação e interação dos envolvidos na pesquisa foram o Varal Sono e o Redário Aconchego e, portanto serviram de base para coleta das informações durante as atividades que observou-se e documentou-se que as crianças que mais apresentavam choro ao permanecer no CEI sempre que conduzidas para esses espaços demonstravam satisfação em forma de sorrisos e interação com as demais.

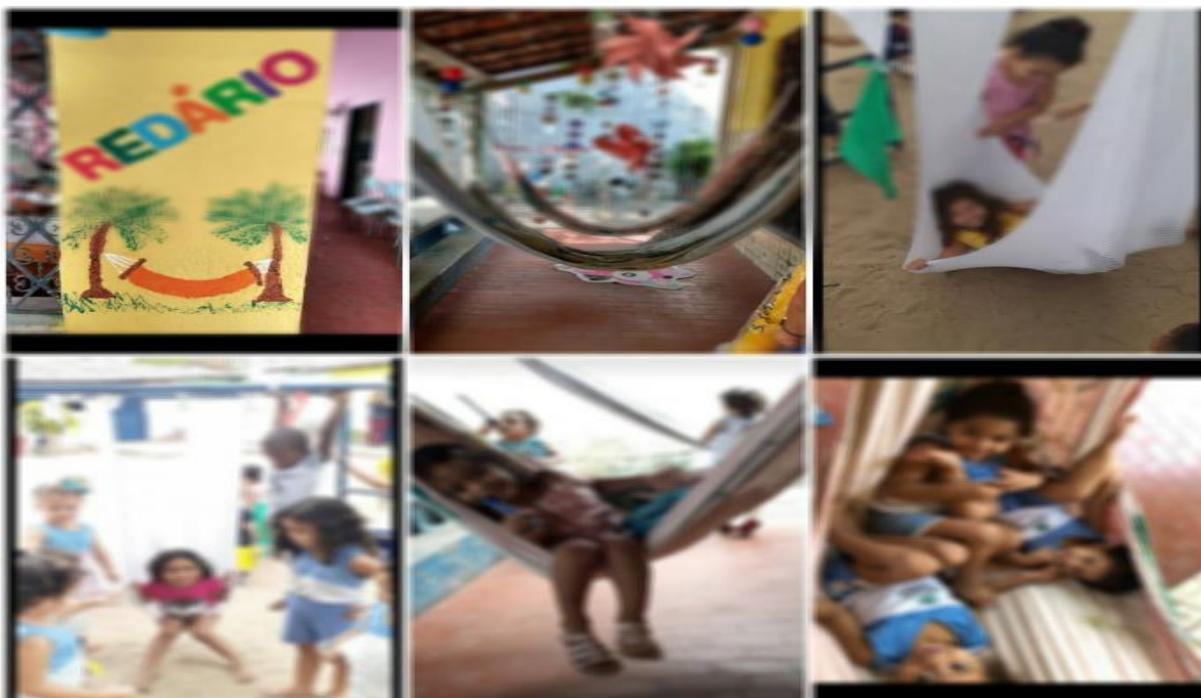


FOTO: Redário Aconchego

Fonte: Registro feito por uma professora do Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza.

O Redário, primeira foto acima, foi pensado e repensado durante todo o ano de 2018 e posto em prática no ano corrente. A demora na construção do ambiente foi devido ao processo de escolha do espaço e dificuldades na infraestrutura até por conta do período chuvoso.

Contudo, pode-se dizer que o mesmo chegou na hora certa, uma vez que é exatamente num período em que algumas crianças, como mencionado anteriormente estavam se adaptando ao CEI e, pode-se dizer que encontraram nas redes dispostas no



alpendre do parque um lugar de aconchego, daí a origem do nome. Percebeu-se também que os educandos passaram a usar as redes tanto para repouso quanto para brincadeiras coletivas como, por exemplo, faz de contas cuidando uma criança da outra como se estivessem as embalando para o sono; como também para brincadeira de balanço e, em alguns casos relatados pelos próprios crianças como um parquinho de diversão.

Acredita-se ser interessante destacar a fala de uma criança que sempre se recusava a permanecer no CEI. A mesma, com as palavras meio embaraçosas devido ao choro, sempre no momento de chegada dizia: “Tia vamos pra rede, vamos? (Fala da Lia- Inf. II B)”. Para atender ao pedido da referida criança ou iria a professora ou a assistente educacional com a mesma e nesse processo percebeu-se que ao chegar no Redário o choro parava e a criança muitas vezes se destinava para outros espaços e até mesmo solicitava buscar os colegas para participarem do momento de apreciação do Ateliê.

Diante da fala da criança vale reforçar que:

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz e compreende o mundo. Entre as coisas que a criança gosta está o brincar, que é dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

É nesse viés que o Projeto Ateliê se estabelece e busca em cada momento vivido, oportunizar a criança ser protagonista de sua própria aprendizagem, conduzindo-se para um desenvolvimento pautado na afetividade, na responsabilidade dos profissionais que a acompanham e no respeito pelos processos de aprendizagem e dificuldades de cada uma.

E como consta na Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Art. 9º inciso I diz que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem



movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2009, p. 4)

A escolha deste artigo da Resolução nº 5, vem embasar as falas das crianças supracitadas, mostrando o quão o CEI Valdevino de Carvalho busca desenvolver uma educação infantil de qualidade pautada nos direitos das crianças e tão bem enraizados no centro do Projeto Ateliê.

Tais direitos são enfatizados na Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016, p. 117) dizendo da seguinte forma:

Tais princípios devem permear e embasar a organização das experiências nos diversos tempos e ambientes, viabilizando um ensino baseado na liberdade de expressão que potencialize o desenvolvimento da autonomia, das múltiplas linguagens e das formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Assim, é possível garantir os direitos da criança a conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Evidente que baseado no que menciona a Proposta Curricular do Município, acima mencionada, mais uma vez pode-se reafirmar que o Projeto Ateliê alicerçado nos documentos que regem a educação infantil tem contribuído de forma significativa no processo de aprendizagem das crianças, visto que, dá as mesmas, condições para protagonizarem seu próprio saber através de aulas bem planejadas pelos educadores.

Vale ainda, salientar que Varal Sonoro e a Árvore Sensorial que também são ambientes que mais proporcionaram o desenvolvimento e a interação das crianças com o espaço e com os outros infantes. Os espaços supracitados surgiram através de demonstrações de interesses das próprias crianças por músicas e pelos sons emitidos pelos vários objetos que as cercam e também das sensações táteis, visuais e auditivas.

A partir dessas percepções as professoras e a assistente tiveram a ideia de propor um ambiente em que as crianças se sentissem à vontade para se expressarem através da música e da sensorialidade. Então, realizou-se rodas de conversas sobre a temática abordando os sons presentes nos objetos do cotidiano das crianças e as músicas de suas preferências, bem como a exploração das sensações causadas pelo tato das crianças.



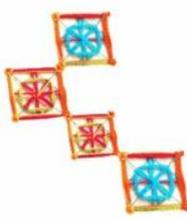
FOTO 2: Cantinho Sonoro e Árvore Sensorial

Fonte: Foto tirada pela professora dentro da instituição.

Dessa forma, após a realização da roda de conversa, ou seja, da sensibilização das crianças quanto ao tema, as mesmas foram convidadas para confeccionarem um varal sonoro e a árvore sensorial contendo objetos confeccionados pelas mesmas, materiais doados pelas professoras e pelas famílias, como: flautas, violão de brinquedo, reco-reco, maracás feitos com as crianças, tambores, microfones, bichos de pelúcia, bolas coloridas, zíper, lixa, esponjas, etc.

Observou-se que até o momento da construção do varal sonoro e da árvore sensorial algumas crianças permaneceram retraídas, demonstrando timidez na realização da atividade. Vale dizer que para os espaços ficarem prontos necessitou-se de três dias, fora o período de solicitação dos materiais doados pela comunidade escolar. Contudo, ao ficar tudo pronto convidou-se as crianças a inaugurarem o espaço, nesse mesmo dia o CEI recebeu a visita técnica de uma supervisora de educação do distrito IV ao qual pertence o CEI participante da pesquisa.

Desse modo, para a surpresa das professoras uma das crianças que até então demonstrava inseguranças ao permanecer no CEI e participar das atividades propostas mostrou-se bastante engajada na atividade, momento esse percebido quando a referida criança segurou o microfone pendurado no varal e soltou a voz como se estivesse cantando para o mundo.



Nesse momento e observando interação das demais crianças que se constatou que o Projeto Ateliê vem trazendo grandes implicações e de forma positiva no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na medida em que às mesmas demonstram-se seguras e interessadas em participarem de tudo o que é proposto dentro do CEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo o que relatou-se acima considera-se que o projeto ateliê vem desenvolvendo um trabalho importante no desenvolvimentos das crianças bem como na melhoria da relação família/escola, visto que, para a construção do mesmo se fez necessário para firmar uma parceria que antes, apesar de existir, não se fazia tão firme como nos dias atuais após a implementação do projeto no CEI

Vale ainda dizer que conforme o exposto nos documentos que regem a Educação Infantil e seus objetivos para com a mesma, o Ateliê surge como uma ponte de ligação para a efetivação do que chama-se educação sociointeracionista, pois possibilita à criança crescer, aprender, participar, ouvir, falar, escutar, conviver e ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Observou-se que com a execução do Projeto Ateliê, através de atividades planejadas para serem desenvolvidas dentro do mesmo, as crianças demonstraram mais interesse pelo que poderia ser possibilitado a cada novo dia no CEI. E esse interesse foi se solidificando através de demonstrações e aprendizagem e crescimento individual e coletivo na medida que participavam das atividades propostas. Pode-se afirmar que o Projeto Ateliê teve e ainda tem impactos positivos no desenvolvimento das crianças na medida em que se reafirma o protagonismo das mesmas em tudo o que é proposto na instituição, desde a aquisição da linguagem oral até os aspectos comportamentais, afetivos, cognitivos e sociais.

Pode-se dizer ainda que muito tem-se a falar sobre todos os âmbitos entrelaçados no projeto em questão, contudo as discussões levariam muito tempo e demandariam do pesquisador ir mais afundo nos aspectos observados no desenvolvimento de cada criança que faz parte da turma do Infantil II B do CEI investigado.



Esta pesquisa realizada em 2019, nos mostrou o quanto o projeto ateliê tem possibilitado uma aprendizagem mais significativas para as crianças da instituição como um todo, então a mesma não se define como concluída aqui, visto que, as outras turmas da referida instituição tem muito a dizer sobre os resultados significativos para toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Educação. **Resolução Nº 5, De 17 De Dezembro De 2009.** Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.** Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Nov, 2010.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 59-104.

VECHI, V. O papel do atelierista. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 129-141.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educaçãoj Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.